



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANTONIA CINTHYA GOMES DA SILVA

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E CARACTERÍSTICAS
BIOPSISSOCIAIS EM ADOLESCENTES ESCOLARES

FORTALEZA

2018

ANTONIA CINTHYA GOMES DA SILVA

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E CARACTERÍSTICAS BIOPSISSOCIAIS
EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Neiva Francenely Cunha Vieira.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S578p Silva, Antonia Cinthya Gomes da.
Percepção da imagem corporal e características biopsicossociais em adolescentes escolares / Antonia Cinthya Gomes da Silva. – 2018.
54 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Curso de Enfermagem, Fortaleza, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Neiva Francenely Cunha Vieira.
1. Saúde do Adolescente. 2. Imagem corporal. 3. Educação em Saúde. 4. Enfermagem. I. Título.
CDD 610.73
-

ANTONIA CINTHYA GOMES DA SILVA

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E CARACTERÍSTICAS BIOPSISSOCIAIS
EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 06/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Neiva Francenely Cunha Vieira (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Ms. Érika Nayara Benício Gonçalves de Sales
Centro Universitário Estácio do Ceará

Prof^ª. Dra. Fabiane do Amaral Gubert
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

A minha família, Maurício, Simônia e Cingyla.

Ao meu namorado, Sebastião Neto.

Aos meus avós, Pretinho e Rufina (*in
memorian*).

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar em todos os momentos, me iluminar durante essa caminhada e me permitir alcançar tão grande conquista. Grata a Ele sempre!

Aos meus amados pais, por todo empenho e dedicação durante minha graduação e por me incentivarem a todo instante para concretização desse sonho. Essa vitória é nossa! Obrigada, amo vocês!

A minha querida irmã, por todos os momentos e vivências que compartilhou comigo e me deu forças para nunca desanimar. Obrigada, amo você!

Ao meu amado namorado, por todo carinho, paciência e compreensão de sempre e pelo companheirismo que oferece em todos os momentos. Obrigada, amo você!

Aos meus avós maternos Pretinho e Rufina (*in memoriam*), por terem me esperado ansiosos a cada sexta-feira que retornava para casa e por toda dedicação e carinho que sempre tiveram comigo. Mesmo ambos não estando mais presentes em vida, sei que estão radiantes com minha vitória e que continuam a me guiar de onde estiverem. Vô e vó, amarei-os eternamente!

A minha avó paterna Môza, pelo cuidado que tem comigo e por toda força que me ofereceu nessa caminhada. Amo a senhora!

Ao meu avô paterno Zequinha (*in memoriam*), que mesmo não tendo convivido muito com minha caminhada acadêmica, ficava sempre alegre a cada notícia. Sei que também me guia de onde estiver. Obrigada, vô!

Aos demais familiares e parentes próximos, que, de alguma forma, contribuíram, torceram e participaram dessa conquista. Gratidão a todos vocês!

A minha estimada orientadora Neiva Francenely, por todos os ensinamentos repassados, por me guiar no caminho da produção científica, principalmente, na produção dessa monografia e por me permitir estar ao seu lado nesses três anos e meio como bolsista. Gratidão por tudo!

A doutoranda e colega Thábyta, por todas as orientações concedidas a esse trabalho e por me direcionar em tantos momentos durante esse percurso. Grata por tudo!

A professora Fabiane, pelas valorosas orientações que me deu ao longo da graduação, por aceitar participar da banca e pelas contribuições fundamentais a esse trabalho. Obrigada!

A professora Érika, colega do grupo de pesquisa, pelo compartilhamento de saberes em nosso grupo, por aceitar participar da banca e pelas contribuições importantes a esse trabalho. Obrigada!

Aos meus amigos de Apuiarés, que torceram, incentivaram e me apoiaram nessa caminhada. Obrigada a todos vocês!

As amigas queridas Karine, Emanuele, Gabrielle, Joelma, Marina, Sammya, Márgila, Patrícia e Janiquelle, que conheci na trajetória acadêmica e tornaram-se amigas de toda uma vida. Obrigada pela amizade e pelo companheirismo de sempre!

Aos colegas da 74ª turma de Enfermagem, pelas vivências maravilhosas e risadas que compartilhamos juntos nesses cinco anos de caminhada. Foi um prazer conviver com vocês! Obrigada!

Ao grupo de pesquisa orientado pela professora Neiva, pela convivência, a troca de saberes e experiências e o apoio mútuo de sempre. Obrigada!

A todos os professores que tive o prazer de conhecer durante a graduação, pelos ensinamentos e exemplos repassados. Muito obrigada!

A Coordenação do curso de Enfermagem, pelas orientações ofertadas durante esses anos. Obrigada!

A todos que fazem o Departamento de Enfermagem, pelos momentos e vivências inesquecíveis nesses cinco anos de graduação. Obrigada!

Ao Programa de Residência Universitária, que me acolheu, permitindo que eu cursasse a graduação mesmo estando distante de minha residência. Obrigada!

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro com a concessão e manutenção da bolsa de auxílio.

A Universidade Federal do Ceará (UFC), de uma forma geral, por ter se tornado minha segunda casa nesses longos anos de graduação, pelo acolhimento, apoio e pelas grandes oportunidades que me proporcionou. Minha gratidão infinita!

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.”
(Eclesiastes, 3:1).

RESUMO

A adolescência é o período de transição com características próprias e específicas. Nessa fase, diversas características biopsicossociais tornam o adolescente vulnerável e influenciável, principalmente em relação à percepção da imagem corporal e a comportamentos de risco. Esse estudo tem como objetivo compreender a percepção das adolescentes acerca da sua imagem corporal em associação com as características biopsicossociais. Estudo descritivo, com abordagem qualitativa dos resultados de uma atividade educativa, realizado no segundo semestre de 2017, em escola de tempo integral de Fortaleza-CE, com adolescentes do sexo feminino, idade entre 13 e 17 anos. A coleta de dados deu-se por meio de questionário e implementação de atividade educativa sobre imagem corporal, em que esta ocorreu através da técnica “Espelho” e roda de conversa. A análise dos dados foi descrita por meio da síntese de análise de conteúdo e análise explicativa de conteúdo de Mayring do material textual. O estudo foi aprovado sob Parecer Consubstanciado nº 2.291.545. As características biopsicossociais percebidas pelas adolescentes foram: as alterações corporais físicas comuns ao crescimento e desenvolvimento, como aumento das mamas e aumento do quadril, e a variação de peso e altura, em que a ideia de ser alta e magra se configura como sinônimo de corpo perfeito; em relação ao comportamento, as meninas afirmaram estarem mais atrevidas, ignorantes e estressadas; na relação com os pais, a maioria das adolescentes mencionou conflitos e discussões frequentes; as meninas referiram aumento de sentimentos, como tristeza, raiva e ódio, além de se classificarem como preguiçosas; a sexualidade foi citada como algo comum e motivo de grande curiosidade; algumas meninas se mostraram conhecedoras do fato de ser necessário o uso do preservativo nas relações sexuais. As adolescentes expressaram a sua imagem corporal e características biopsicossociais por meio de aspectos distintos: aparência física; características comportamentais; autoestima e beleza; percepção de maturidade. Portanto, conclui-se com o estudo, que a percepção da imagem corporal das adolescentes em associação com as características biopsicossociais foi compreendida e expressa por meio de quatro aspectos, que as levaram a vivenciarem novos contextos de vida, mudanças nas relações familiares e no ciclo de amizades. Considera-se fundamental que haja maior disponibilidade de espaços para que elas possam expor seus sentimentos e que o enfermeiro deve priorizar o cuidado integral na saúde do adolescente.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente. Imagem corporal. Educação em Saúde. Enfermagem.

ABSTRACT

Adolescence is the transition period with its own specific characteristics. In this phase, several biopsychosocial characteristics make the adolescent vulnerable and influential, especially in relation to body image perception and risk behaviors. This study aims to understand the perception of adolescents about their body image in association with biopsychosocial characteristics. A descriptive study with a qualitative approach to the results of an educational activity, carried out in the second half of 2017, in a full-time school in Fortaleza-CE, with female adolescents, aged between 13 and 17 years. The data collection was done through a questionnaire and implementation of educational activity on body image, in which this occurred through the technique "Mirror" and talk wheel. The analysis of the data was described through the synthesis of content analysis and explanatory analysis of Mayring content of the textual material. The study was approved under Supported Opinion no.2,291,545. The biopsychosocial characteristics perceived by the adolescents were: physical changes common to growth and development, such as breast enlargement and hip enlargement, and weight and height variation, in which the idea of being tall and lean is configured as a body synonym Perfect; in relation to the behavior, the girls affirmed to be more daring, ignorant and stressed; in the relationship with the parents, most adolescents mentioned frequent conflicts and discussions; the girls reported increased feelings, such as sadness, anger and hatred, in addition to being classified as lazy; sexuality was cited as something common and cause for great curiosity; some girls became aware of the need to use condoms in sexual relationships. The adolescents expressed their body image and biopsychosocial characteristics through distinct aspects: physical appearance; behavioral characteristics; self-esteem and beauty; perception of maturity. Therefore, it is concluded with the study that the perception of the body image of the adolescents in association with the biopsychosocial characteristics was understood and expressed through four aspects, which led them to experience new life contexts, changes in family relationships and in the cycle of friendships. It is considered fundamental that there is greater availability of spaces so that they can expose their feelings and that nurses should prioritize integral care in adolescent health.

Keywords: Adolescent Health. Body image. Health Education. Nursing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Disposição do local de implementação da atividade educativa. Fortaleza-CE, 2018	24
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ETI	Escola de Tempo Integral
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONGs	Organizações não governamentais
PSE	Programa Saúde na Escola
SER	Secretaria Executiva Regional
SME	Secretaria Municipal de Educação
TA	Termo de Assentimento
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVO.....	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	17
4	METODOLOGIA.....	21
4.1	Tipo de estudo.....	21
4.2	Local e período do estudo.....	21
4.3	Sujeitos do estudo.....	22
4.4	Coleta de dados.....	22
<i>4.4.1</i>	<i>Implementação da atividade educativa.....</i>	<i>22</i>
4.5	Análise dos dados.....	24
4.6	Aspectos éticos.....	25
5	RESULTADOS.....	26
5.1	Caracterização das adolescentes do estudo	26
5.2	Características Físicas (o que observei de mudança no corpo?).....	26
5.3	Características Sociais (o que mudou na relação com família e amigos?)	27
5.4	Características Emocionais (que sentimentos e desejos estou experimentando nesta fase?).....	29
5.5	Imagem corporal (O que você vê? e Como se vê?).....	30
6	DISCUSSÃO	33
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS.....	39
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.) AO RESPONSÁVEL LEGAL.....	46
	APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO (T.A.) PARA ADOLESCENTES.....	48
	ANEXO A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	50
	ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	53

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição, com características próprias e específicas, repleta de vivências e transformações biopsicossociais, em que o adolescente está saindo da infância e se preparando para a vida adulta. Esse momento ocorre na faixa etária entre 10 e 19 anos, conforme definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), o que é seguido pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017).

Para Carneiro *et al.* (2018), os adolescentes passam por marcantes modificações corporais peculiares da puberdade, acompanhadas por mudanças na esfera biopsicossocial, que podem gerar inúmeras sensações, sejam de contentamento ou de fracasso, relacionadas com as alterações corporais próprias da idade, as relações familiares e sociais e os sentimentos e desejos aflorados intensamente nesse período.

Ademais, esse período compreende o processo em que a identidade, a sexualidade, os amigos, os valores, a experimentação e a vivência de novos papéis são importantes para a construção das relações sociais dos adolescentes com o mundo (MONTEIRO *et al.*, 2015).

Essas mudanças, segundo Coutinho (2015), poderão ser alvos de uma desorganização psicológica que requer uma readaptação e aceitação desta nova imagem corporal em transformação. Por isso, as características biopsicossociais ocorridas na adolescência podem tornar o indivíduo vulnerável e influenciar na percepção da autoimagem corporal, principalmente em relação amigos, familiares e sociedade, levando-os a comportamentos de risco (MARTINS *et al.*, 2010; SCHERER *et al.*, 2010; MIRANDA *et al.*, 2011).

Segundo IBGE (2017), o número populacional de adolescentes no Brasil, atualmente, é constituído de 32.197 mil adolescentes, destes 15.770 mil (49%) correspondem a mulheres. Observa-se com esses dados que o número de adolescentes do sexo feminino não é em quantidades tão inferiores aos do sexo masculino, entretanto a questão de gênero, segundo as práticas sociais, assume significados culturais, sendo compreendido como uma construção social baseada na diferença percebida entre os sexos, construindo-se de acordo com valores que remontam às vivências na vida cotidiana (MONTEIRO *et al.*, 2015).

Com isso, o feminino é associado à fragilidade e à dependência, pois desde pequenas as mulheres não aprendem a conhecer seu corpo, não se tocam, não sentem prazer (MONTEIRO *et al.*, 2015). Isso pode refletir-se na adolescência, em que algumas meninas

sentem-se bem com as mudanças ocorridas, contudo outras não reconhecem ou estão insatisfeitas com o próprio corpo.

Essa percepção da imagem corporal na adolescência é significativa e variável, tornando o indivíduo vulnerável às conseqüentes alterações sociais, culturais e epidemiológicas da sociedade, tendo resposta direto na percepção de si próprio (LAUS *et al.*, 2014; PALUDO *et al.*, 2011).

A imagem corporal é composta por dois componentes, a estima corporal e a insatisfação com o corpo. A primeira trata-se de quanto a pessoa gosta ou não do seu corpo, além de considerar sua forma, como peso, cabelo ou rosto. Já a insatisfação corporal trata-se da preocupação com o peso, forma do corpo e gordura corporal e pode ocasionar conseqüências para a vida, como transtornos alimentares, baixa autoestima, redução do desempenho psicológico, físico e cognitivo (LIMA *et al.*, 2016).

Além disso, segundo Frois, Moreira e Stengel (2011), a imagem do corpo é a representação da aparência física. Por isso, alguns adolescentes veem as alterações em seu corpo como próprias da idade para tornarem-se pessoas mais responsáveis, ficando satisfeitos com as características biopsicossociais, entretanto outros lamentam ter que passar por essas transformações.

A insatisfação quanto a essas mudanças pode ter influência de uma cultura de valorização exagerada dos padrões de beleza que incluem fortemente a magreza como o corpo ideal. Isso é ratificado no estudo de Goldenberg (2010), que demonstrou a valorização do corpo, principalmente nas meninas, por meio de um padrão estético de beleza associado ao corpo magro.

Do mesmo modo, a ideação do corpo perfeito apresentada pela mídia pode trazer sérias influências ao modo de interpretação do corpo-imagem do adolescente devido às exigências traduzidas nesses meios de comunicação de uma imagem de corpo não real e imaginário, que nem sempre estão de acordo com as percepções de imagens corporais definidas pelo próprio indivíduo (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011).

Com isso, alguns autores apontam aumento na insatisfação dos adolescentes com a própria imagem corporal, principalmente no sexo feminino (ALVES *et al.*, 2008; CONTI *et al.*, 2009; ALVARENGA *et al.*, 2010; MIRANDA *et al.*, 2011; FORTES; FERREIRA, 2011).

Nesse sentido, a imagem corporal pode ter influência de alguns fatores, como a autoestima, conforme demonstrado no estudo de Langoni *et al.* (2012), que identificou, principalmente em jovens do sexo feminino, o quanto a baixa autoestima motiva a

insatisfação pela imagem do corpo, levando-as a situações de vulnerabilidade, como uso de tabaco, risco aumentado de depressão e planejamento de suicídio.

Por isso, faz-se necessário incentivar o empoderamento do adolescente frente às diversas mudanças e situações vivenciadas nesse período. A partir da década de 80, organizações não governamentais (ONGs) e movimentos civis estimularam a sensibilização da sociedade e governo para políticas públicas direcionadas a adolescentes e jovens no intuito de desvincular adolescência, violência e criminalização (JAGER *et al.*, 2014).

Dessa forma, identifica-se a necessidade de elaboração de estratégias que sejam adequadas a essa população, pois, muitas vezes, na busca por aceitação frente a uma imposição, o adolescente se expressa de forma enérgica, sendo interpretado como irresponsável. Com isso, a participação de profissionais da saúde e educação, família e sociedade faz-se essencial nesse processo educativo (MARTINS, 2016).

Diversas atividades educativas podem ser implementadas com o público adolescente, sendo necessário conhecer seus contextos culturais e sociais para que as intervenções os sensibilize a adoção de comportamento de saúde seguros, projetando-os a serem adultos saudáveis. Com efeito, as estratégias devem visar seus interesses e torná-los protagonistas de suas próprias ações e conquistas (VIERO *et al.*, 2015; SOUSA; SILVA; FERREIRA, 2014).

Neste sentido, Pereira, Pereira e Pereira (2017) trazem que diversos métodos e recursos pedagógicos têm sido propostos para promover intervenções educativas com adolescentes, sendo os mais efetivos aqueles que se utilizam do lúdico, do dinamismo e da socialização em detrimento de práticas puramente expositivas, com conteúdos desconexos da realidade do educando.

Dessa forma, a escola pode ser um dos canais mais efetivos para a incorporação dessas ações segundo órgãos internacionais, que a considera um local importante na construção das relações e nas oportunidades para o desdobramento de políticas públicas na promoção de hábitos saudáveis na adolescência (CDC, 2011).

O desenvolvimento de atividades educativas trabalhando a imagem corporal na busca por evidenciar fatores que a influenciam nas adolescentes no ambiente escolar torna-se importante no processo de expansão e compartilhamento de saberes, visto a pouca visibilidade dos impactos das transformações da adolescência no ambiente de trabalho do profissional de saúde, seja na atenção primária ou hospitalar.

Ribeiro *et al.* (2016) afirmam que o enfermeiro possui um papel fundamental no desenvolvimento de ações preventivas e educativas com os adolescentes, estabelecendo

estratégias que visem à prevenção de agravos e doenças, criando grupos com propósitos de promoção e prevenção da saúde, visando sensibilizar os adolescentes sobre a importância da participação ativa nas ações de educação em saúde.

Assim posto, a percepção da imagem corporal pelas adolescentes no ambiente escolar constitui-se objeto do presente estudo em associação às características biopsicossociais, o que se enquadra nas propostas promotoras de atenção integral à saúde do adolescente. Compreender essa percepção por meio desses sujeitos direcionará o profissional enfermeiro a realização de atividades educativas que permitam a reflexão e o protagonismo da adolescente sobre a imagem do seu corpo mediante as transformações ocorridas no período.

Ademais, espera-se que, com o uso de estratégias educativas sobre a percepção da imagem corporal com adolescentes escolares, algumas questões sejam respondidas quanto aos intervenientes que dificultam/facilitam o exercício da autonomia do indivíduo para manter a imagem corporal satisfatória, principalmente pelos fatores que influenciam na forma como as pessoas percebem e se sentem em relação a percepção do seu próprio corpo (FELDEN *et al.*, 2015).

2 OBJETIVO

Geral

- Compreender a percepção das adolescentes do sexo feminino acerca da imagem corporal e sua relação com as características biopsicossociais.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Adolescência enquanto fase de desenvolvimento do ser humano, situada entre infância e idade adulta que, apesar de transitória, é extremamente importante, exigindo intervenções dos profissionais de saúde, os quais veem como em um desafio por ser um período do ciclo vital repleto de mudanças, inquietações, descobertas e desenvolvimento corporal, psicológico e mental (BRASIL, 2017; RIBEIRO *et al.*, 2016).

O corpo enquanto aparência física perpassa por diversas alterações morfológicas reguladas pelo processo maturacional, como aumento da gordura corporal e estirão de crescimento em estatura. O crescimento e o desenvolvimento intrínseco na adolescência têm forte influência de fatores ambientais (socioeconômicos, políticos) e específicos (nutricionais, hormonais e emocionais) (FORTES *et al.*, 2013; SILVA; MILANI, 2015; BRASIL, 2017).

Além disso, parcerias interdisciplinares no eixo saúde-educação-comunidade oferece cuidado integral e multiprofissional por meio de ações prioritárias ao bem-estar social do indivíduo e protagonistas da sua saúde (RIBEIRO *et al.*, 2016).

O início da puberdade difere nos gêneros femininos e masculinos, em que as meninas entram na puberdade um a dois anos antes dos meninos. Isso também acontece na relação entre idade e velocidade em que ocorrem as diversas modificações de um indivíduo para outro, o que reflete na resposta de cada adolescente às demandas e oportunidades da vida (BRASIL, 2017).

Os adolescentes também têm características emocionais, em que sentimentos de raiva, depressão, tensão e/ou fadiga podem influenciar em comportamentos de risco, como hábitos alimentares inadequados, com conseqüente risco para transtornos alimentares (GONÇALVES *et al.*, 2013).

Além disso, variações negativas de humor, por exemplo, pode ocorrer em virtude de situações cotidianas, como discussões com amigos, baixo rendimento escolar, comentários depreciativos de amigos a respeito do peso corporal e conflitos familiares. Essas situações podem gerar estresse, tornando o adolescente susceptível ao desencadeamento de comportamentos de risco (FORTES *et al.*, 2016). A vivência de novos eventos (relacionamento amoroso, busca de novos amigos, metas acadêmicas) também pode desencadear o estresse nos adolescentes (JUSTO; ENUMO, 2015).

As mudanças sofridas durante a adolescência podem afetar o convívio dentro da família, conforme Gonçalves, Baptista e Farcas (2016) relatam, em seu estudo, que há consenso na literatura sobre o fato de que a percepção de um suporte familiar adequado

constitui um fator protetivo aos aspectos ligados aos transtornos afetivos em crianças, adolescentes e adultos.

Em muitos momentos, o confronto com a família acerca de valores e opiniões distintos vem do reflexo da profunda transformação física, psicológica e social do adolescente, que contribui diretamente para a busca por autonomia e formação no estilo de vida (GONÇALVES; BAPTISTA; FARCAS, 2016).

Dialogando com essa perspectiva, Pratta e Santos (2007) afirmam que a adolescência afeta todo o grupo familiar e propicia uma série de conflitos que vão promover a negociação constante entre pais e filhos em busca do equilíbrio para o novo reordenamento da relação.

No entanto, adolescentes que têm boas relações afetivas com a família retardam o início das atividades sexuais, tendem a apresentar baixos índices de uso de álcool, cigarro e comportamentos menos violentos. Dessa forma, assim como ocorre durante a infância, a família é um determinante primordial de saúde durante a adolescência (VINER *et al.*, 2012; MACEDO; CONCEIÇÃO, 2015).

A adolescência também é considerada uma fase suscetível à interferência da internet no seu cotidiano, sendo importante compreender o uso das redes sociais nestas idades, as suas implicações no desenvolvimento de competências interpessoais, nas relações com os pares e na construção da identidade (MOTA; MATOS, 2008).

Relativamente ao estabelecimento de relações na rede social, estudo revela que as redes sociais podem ser uma extensão do contexto real de interação dos adolescentes, substituindo, muitas vezes, a comunicação face a face, o que propicia a criação de ambiente virtual que facilita a comunicação sem demonstrar quem realmente é (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014).

Guarnieri, Wright e Hudiburgh (2012) mostraram que existe uma associação negativa entre o uso da ferramenta *Facebook* e o início das relações sociais na adolescência, o que pode ser indicativo do papel desta rede social no desenvolvimento das relações interpessoais.

Os adolescentes também são compreendidos como indivíduos vulneráveis e influenciáveis, o que os tornam alvos de consumo de um marketing pensado apenas no lucro, por isso é importante destacar que fatores podem induzir um comportamento mais consumista e materialista (apego e identificação com as posses) na intenção de proporcionar contentamento (NASCIMENTO; ABREU; NASCIMENTO, 2017).

O período da adolescência também compreende um momento de decisões, como assumir mudanças na imagem corporal, adotar valores e estilo de vida, conseguir independência dos pais e estabelecer uma identidade própria, que podem vir acompanhadas de questionamentos e percepções satisfatórias ou não (BRASIL, 2017).

Dessa forma, a imagem corporal enquanto elemento real e variável, pode ter influência positiva e negativa de diversos fatores nas esferas biológicas, sociais, psicológicas, econômicas, nutricionais, comportamentais e meios de comunicação, conforme estudos nacionais e internacionais (ALIPOOR *et al.*, 2009; COSTA; VASCONCELOS, 2010; MARTINS *et al.*, 2010; MOUSA *et al.*, 2010; PEREIRA *et al.*, 2011; FERRARI; PETROSKI; SANTANA *et al.*, 2013).

Estudo realizado com adolescentes escolares em Fortaleza-Ce revelou que a percepção da imagem corporal tem influência significativa dos seguintes fatores: índice de massa corpórea (IMC), série escolar, percepção de qualidade de vida e saúde, não tendo influência de nenhum fator comportamental (ARAÚJO, 2016).

Forte, Almeida e Ferreira (2013) reforçam a influência dos fatores biológicos na construção da autoimagem corporal, em que o início da puberdade gera instabilidade na percepção de aceitar as mudanças do corpo, sendo um processo de conflitos e dúvidas.

A compreensão do adolescente sobre a percepção da imagem corporal (como ele se vê) e da sua relação com o mundo está interligada à construção e ao compartilhamento das experiências vivenciadas desde o início do ciclo vital (nascimento) (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011).

A imagem corporal também defini-se na concepção de gordo, magro, alto ou baixo, por exemplo e isso tem relação com os cuidados na fase da infância, no relacionamento com mãe e na experimentação de novas referências corporais (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011).

O estudo de Caccavale, Farhat e Iannotti (2012) evidenciou que uma boa interação e diálogo com amigos tem associação com imagem corporal satisfeita. Entretanto, Del Ciampo e Del Ciampo (2010) traz em seu estudo que o adolescente, sob influência dos amigos, pode 'imitar' comportamentos, que pode interferir na positiva ou negativamente na percepção da sua imagem de corpo.

A influência do peso corporal e o comportamento sedentário no adolescente podem refletir na percepção da imagem corporal, conforme demonstrado no estudo de Farhat, Iannotti e Caccavale (2014), em que os adolescentes tem uma insatisfação corporal quando se associa sobrepeso/obesidade e um comportamento sedentário.

Por isso, a alimentação surge como um processo desafiador às famílias, principalmente com adolescentes, pois as inovações do mundo moderno e o consumo de alimentos industrializados tem crescido de forma rápida (SILVA; TEIXEIRA; FERREIRA, 2014). Ademais, as adolescentes sofrem mais influencia/pressão dos pais em relação aos hábitos alimentares para manter um corpo definido do que os meninos, devido a uma maior preocupação para que a filha não se torne uma adulta obesa (REINA *et al.*, 2013).

Essas pesquisas enfatizam e corroboram com a importância do estudo de compreender a percepção da imagem corporal em associação com as características biopsicossociais, o que facilitará no desenvolvimento de ações educativas direcionadas, pautados por meio de ações educativas de prevenção e promoção da saúde. Além de fortalecer a prática do enfermeiro no cuidado a saúde do adolescente e as políticas públicas direcionadas a esse público, que tem papel importante na busca ativa e identificação dos problemas enfrentados (RIBEIRO *et al.*, 2016).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Estudo descritivo, de abordagem predominantemente qualitativa dos resultados de uma atividade educativa com o objetivo de compreender a percepção das adolescentes acerca da sua imagem corporal em associação com as características biopsicossociais. Dessa forma, esse estudo revela os sentidos e significados das adolescentes que vivenciaram a experiência expressos de forma escrita em atividade de grupo e discussão sobre conhecer o corpo para ressignificar a imagem corporal.

Estudo descritivo propõe a descrição dos fatos, das características de população ou de eventos bem como determinar as frequências de acontecimentos em linguagem cotidiana, além de fornecer uma base fundamental para a proposição de hipóteses direcionadas a desenhos de pesquisa mais especializado (SOUSA; DRIESSNACK; MENDES, 2007; POLIT; BECK, 2011). O desenho transversal do estudo tem por característica coletar dados em uma única ocasião ou durante um curto período de tempo (HULLEY *et al.*, 2015).

Para esta pesquisa, foi realizada análise qualitativa dos resultados de uma atividade educativa do projeto de pesquisa de doutorado sob o título “Efeito da intervenção educativa em adolescentes sobre imagem corporal e comportamento sexual”. Esse projeto principal é caracterizado como um estudo de abordagem quantitativa, utilizando delineamento quase experimental, do tipo antes-depois com grupo de controle não equivalente para analisar o efeito do comportamento sexual e percepção da imagem corporal após intervenção educativa em adolescentes de escolas públicas.

4.2 Local e período do estudo

O estudo foi realizado no segundo semestre de 2017, em uma escola de tempo integral (ETI), pertencente à Secretaria Executiva Regional (SER) II, do município de Fortaleza - CE.

A escola tem sistema ampliado da jornada escolar, o que proporciona melhorias para elaboração de metodologias e estratégias de ensino, avaliação e recuperação do aprendizado dos alunos (LECLERC; MOLL, 2012). Além disso, possibilita aos estudantes a

construção reflexiva do seu projeto de vida, a formação da autonomia, solidariedade e competência por meio das experiências compartilhadas (PMF, 2015).

Essa ETI também possui vínculo com o Programa Saúde na Escola (PSE), o que potencializa as ações de promoção à saúde do adolescente com a articulação dos profissionais de saúde e educação, tornando a escola um excelente ambiente para práticas intersetoriais que promovam saúde, prevenção e educação para a saúde (BESERRA; SOUSA; ALVES, 2014).

4.3 Sujeitos do estudo

A população foi composta por 18 adolescentes, sexo feminino, devidamente matriculadas na escola do estudo.

Os seguintes critérios de elegibilidade foram utilizados para a inclusão das adolescentes no estudo: idade na faixa etária de 13 a 17 anos, que corresponde à fase da adolescência em que ocorrem as mudanças biopsicossociais e experiências comportamentais (UNICEF, 2011; HOCKENBERRY; WIULSON, 2011); e apresentar frequência mínima de 75% na escola no período da coleta dos dados e cursar os 8º e 9º anos.

4.4 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu em duas fases. A primeira deu-se mediante convite da pesquisadora principal às adolescentes com o intuito de esclarecer os objetivos da pesquisa e entregar os termos de consentimento dos pais e/ou responsáveis e os termos de assentimento para a participação das adolescentes na pesquisa.

Em um novo encontro com o grupo das adolescentes, foram recolhidas as autorizações e, em seguida, aplicou-se um instrumento para identificação das características sociodemográficas das participantes. Esse instrumento foi baseado em questionários prévios, devidamente validados e aplicados com adolescentes brasileiros (ANEXO A).

A segunda fase consistiu na implementação da atividade educativa sobre imagem corporal em associação com as características biopsicossociais das adolescentes. Esse momento ocorreu em um único encontro, sendo replicado em três turmas, duas de 8º ano e uma de 9º ano. No total, realizou-se três grupos com, em média, 6 adolescentes.

4.4.1 Implementação da atividade educativa

A atividade educativa deste estudo teve como objetivo proporcionar às adolescentes espaço para construção e discussão da percepção da imagem corporal e as características biopsicossociais.

A implementação ocorreu em um encontro, replicado nos três grupos, com duração média de 80 a 100 minutos, sendo precedido de acolhimento e interação e posterior atividade educativa sobre a temática imagem corporal. As estratégias utilizadas no estudo deu-se em razão da importância de usar ações educativas participativas, com abordagem interativa e centrada no protagonismo do indivíduo (BORGES *et al.*, 2015; COSTA *et al.*, 2015).

O encontro teve três momentos. O primeiro foi o uso de uma técnica de quebra-gelo, que teve por objetivo promover a interação entre pesquisadores e o grupo. Em círculo, os facilitadores entregaram crachás a cada adolescente para que colocassem seus nomes, apresentando-se posteriormente (MATIAS *et al.*, 2013). Em seguida, foi elaborado um acordo de grupo em papel madeira para a boa convivência (como o grupo deve funcionar bem?). Cada adolescente escreveu no papel a sua proposta.

O segundo momento compôs-se de roda de conversa, que teve o intuito de introduzir a discussão sobre a adolescência e suas características biopsicossociais. Iniciou-se com uma mini exposição sobre o ciclo da vida, desde a concepção até a adolescência. Para isto, foi entregue um barbante para que cada adolescente se manifestasse sobre as características físicas (o que observei de mudança no corpo?), sociais (o que mudou na relação com família e amigos?) e emocionais (que sentimentos e desejos estou experimentando nesta fase?) ocorridas na adolescência (MELO; CRUZ, 2014).

Posteriormente, no terceiro momento, realizou-se atividade educativa sobre imagem corporal por meio da técnica “Espelho” e roda de conversa (PINTO *et al.*, 2013), com o objetivo de que as adolescentes conhecessem o seu corpo para ressignificar a imagem corporal.

Para iniciar, um espelho grande foi colocado escondido em um espaço da biblioteca da escola previamente fixado pelos facilitadores com as seguintes perguntas: o que você vê? e como você se vê? (Figura 1). Solicitou-se que cada adolescente se deslocasse ao local com o intuito de examinar a sua imagem corporal e refletir sobre as perguntas no tempo estimado de 10s. Anteriormente a esse deslocamento, reforçou-se uma das propostas do acordo de boa convivência em grupo, que foi o sigilo delas até que a última adolescente retornasse da experiência. Por fim, formou-se novamente o círculo para discussão da temática.

Figura 1 – Disposição do local de implementação da atividade educativa. Fortaleza-CE, 2018.



Fonte: Autoria própria (2018).

Os dados dos três momentos do encontro da atividade educativa foram registrados por meio de anotações em diário de campo e gravações de áudio. O diário de campo é um instrumento que permite escrever as impressões, observações e avaliações de elementos relacionados a aspectos educacionais, cognitivos e profissionais (SOARES *et al.*, 2011). Dessa forma, torna-se um recurso capaz de orientar a compreensão dos produtos da atividade educativa e sua utilização promove maior segurança na fidelidade dos dados coletados.

4.5 Análise dos dados

Foi realizada análise qualitativa das falas das participantes da atividade educativa, utilizando como técnica de análise de conteúdo do material textual (produto da atividade educativa) seguindo os procedimentos de Mayring (2000), que propõe três técnicas de análise: síntese de análise de conteúdo, análise explicativa de conteúdo e análise estruturadora de conteúdo. Para o estudo, foram utilizadas apenas as duas primeiras técnicas.

A síntese de análise de conteúdo refere-se ao procedimento de parafrasear o material textual, em que os trechos menos relevantes ou com significados iguais serão omitidos e as paráfrases similares serão condensadas e reduzidas, o que originará as “unidades de codificação”, que neste estudo são as características físicas, sociais e emocionais e a imagem corporal.

Com base nesse procedimento, as falas das adolescentes durante a atividade educativa foram gravadas, transcritas na íntegra e agrupadas por analogias de similaridade, sendo definidas categorias. Nos resultados, o material textual das falas foi nomeado por letras

do alfabeto, representando de fato o significado atribuído pelo grupo de adolescentes, que mencionaram similaridade de opiniões.

A análise explicativa de conteúdo consiste no esclarecimento de trechos confusos, ambíguos ou contraditórios. Para este fim, serão utilizadas as definições de dicionários ou de gramáticas e da literatura (FLICK, 2009).

4.6 Aspectos éticos

Em observância à Resolução nº 466/12 (BRASIL, 2013), o estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Ceará, por meio da Plataforma Brasil, obtendo aprovação por meio do parecer consubstanciado nº 2.291.545 (ANEXO B).

Os participantes foram informados da natureza do estudo, dos objetivos da atividade educativa e somente participaram após a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados pelos responsáveis legais (APÊNDICE A) e pela assinatura do Termo de Assentimento (TA) (APÊNDICE B). Esses termos continham informações detalhadas sobre o estudo, a garantia do anonimato e da inexistência de prejuízos e/ou complicações aos participantes.

Para a realização do estudo, primeiro realizou-se contato com a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Fortaleza para autorização. Posteriormente, a escola foi visitada para contato com direção e professores, a fim de explicar os objetivos, obter a autorização formal, selecionar os adolescentes elegíveis ao estudo e acordar a execução dos dias e horários bem como um espaço para a realização da atividade educativa.

5 RESULTADOS

5.1 Caracterização das adolescentes do estudo

As adolescentes participantes tinham idade média de 14 anos ($DP \pm 1$). A maioria referiu estar solteira, sem parceiro fixo (88,9%), ser de cor parda (66,7%) e evangélicas (55,6%). 66,7% delas afirmaram querer continuar estudando e trabalhar após o término do ciclo atual.

Em relação à com quem mora, 44,4% moram com os pais e 44,4% somente com a mãe. Mais da metade pertence à classe econômica D (55,6%) e todas tem acesso à internet. Quanto ao estado de saúde autorreportado, 94,4% consideram que tem boa saúde.

5.2 Características Físicas (o que observei de mudança no corpo?)

As alterações corporais físicas comuns ao crescimento e desenvolvimento do adolescente foram observadas nas falas, como aumento das mamas e aumento do quadril, foram mudanças bastante comentadas. *“Meus seios cresceram e o quadril alargou.”* (ADOLESCENTE A). Da mesma forma, para a adolescente B, *“aumentou os seios, tia.”*

A citação de tais alterações corporais apresentou-se entre as adolescentes como mudanças satisfatórias por trazer um significado de beleza superior quando comparadas as que tinham anteriormente na infância. A variação de peso e altura também foi referida pelas adolescentes, porém como fatores preocupantes, em que a ideia de ser alta e magra se configura, pela maioria, como sinônimo de corpo perfeito. *“Quando eu era criança eu era gorda, agora eu tô mais magra.”* (ADOLESCENTE C). Segundo a adolescente D, *“que bom que eu cresci tia, porque eu era pequena.”*

Apesar dessas mudanças corporais satisfatórias e preocupantes, o aparecimento de espinhas surgiu como um agravante, pois, segundo a adolescente B, *“mudou a aparência do rosto, tia, e agora tem espinhas.”* Assim como também ressalta a adolescente C, *“muita espinha, muita, muita mesmo, tia.”*

O surgimento de pelos foi mencionado como um fator bastante característico, porém como um incômodo, como relata a adolescente E, *“mais pelos, tia, em todo canto.”* E também, como refere a adolescente F, *“mais pelos, em toda parte, nas pernas, nas axilas, naquele lugar lá.”*

A menstruação, também própria da idade, foi comentada de forma positiva pelas adolescentes, apesar de algumas referirem ainda não ter menstruado. Como referido pela adolescente F, “[...] *é sério, tia, eu não menstruei ainda não, é sério.*” Assim como também refere a adolescente B, “*todo mundo menstruou, menos eu.*”

Na adolescência, as modificações corporais ocorrem decorrentes da ação dos hormônios do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal (BRASIL, 2017). A primeira manifestação de puberdade na menina é o surgimento do broto mamário, seguido do crescimento dos pelos pubianos e pelo estirão puberal. A menarca acontece cerca de um ano após o máximo de velocidade de crescimento, coincidindo com a fase de sua desaceleração (BRASIL, 2017).

Por isso, a adolescência está associada às mudanças físicas fruto da puberdade, que os jovens sofrem durante seu crescimento em resposta às alterações hormonais (PATIAS *et al.*, 2011).

5.3 Características Sociais (o que mudou na relação com família e amigos?)

Após comentarem sobre os aspectos físicos, as adolescentes foram indagadas quanto às mudanças sociais de comportamento e a relação com os pais e amigos. Em relação ao comportamento, as meninas afirmaram estarem mais atrevidas e ignorantes, e referiram o aparecimento do estresse, sensação até então não conhecida na fase da infância. Como referiu a adolescente A, “*fiquei mais atrevida, eu não respondia minha mãe e meu pai antes.*” Fato também apresentado pela adolescente G, “*fiquei mais atrevida, mais ignorante, mais estressada.*”

No que tange a relação com os pais, a maioria das adolescentes referiu conflitos e discussões frequentes com os familiares. Dentre os motivos de tais situações, a não realização de tarefas domésticas pelas adolescentes apareceu como o mais citado: “*Discuto com minha mãe todo dia, minha mãe chega cansada, aí a ‘criaturinha de Deus’ (irmão) que tem lá em casa não quer tomar banho, não quer comer, não quer fazer nada, aí eu que faço*” (ADOLESCENTE C).

O fato também foi mencionado por outras meninas: “*Dá raiva, tia, é pra arrumar a casa entre todo mundo, mas só quem faz é você e sua mãe só briga com você.*” (ADOLESCENTE H). E a adolescente C complementa, “*às vezes ela bota defeito antes de você fazer.*”

Outro motivo de conflitos familiares mencionado foi o uso de redes sociais pelas adolescentes: “*Briguei com a minha vó por causa que eu tinha postado uma foto no*

Facebook, aí minha tia foi mostrar a ela, aí nós começamos a discutir, aí minha tia mandou eu calar a boca se não ela ia passar mal, aí eu não calei a boca e continuei falando.” (ADOLESCENTE G).

Algumas adolescentes afirmaram ser julgadas, pelos adultos da família, por muitas de suas atitudes. Afirmaram também ignorar as reclamações feitas pelos pais para evitar novas discussões familiares. Segundo a adolescente G, *“minha vó fica brigando e eu deixo ela falando sozinha.”* A adolescente I complementa, *“não falo muito com a minha mãe não.”*

Um dos pontos positivos que as adolescentes referiram sentir, em relação a família, foi o fato de elas serem incluídas nas conversas dos familiares, independente do assunto: *“Agora eles falam conversa de adulto na minha frente.”* (ADOLESCENTE B).

Quanto à relação com os amigos, algumas meninas afirmaram que houve redução do número de amigos confiáveis, comparada a infância, apesar de algumas referirem terem aumentado o ciclo de amizades. Relataram ainda que é comum surgir conflitos e divergências de ideias e que há uma maior seleção das amizades por causa da presença da falsidade entre algumas.

Segundo a adolescente G, *“eu só tenho duas pessoas que eu considero amigo mesmo.”* A adolescente E complementa, *“diminuiu, um monte se mudou, saiu do colégio.”* Já para a adolescente A, *“os meus aumentaram porque antigamente eu falava só com meninas, agora eu falo com os meninos da sala também.”* Quanto à confiabilidade: *“Não é que eu não quero ser amiga dela, só não conto minhas coisas.”* (ADOLESCENTE C).

A adolescência pode ser considerada como um fenômeno de passagem, marcada pelo abandono da autoimagem infantil e projeção de vida no mundo adulto. Nesse sentido, corresponde a um período de descobertas das próprias limitações, de curiosidade por novas experiências, caracterizada pela necessidade de integração social, busca da independência individual e desenvolvimento da personalidade (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

A mudança e os comportamentos adaptáveis nesse período surgem como resposta a desafios sociais (SAVICKAS, 2013). Ademais, diversos fatores sociais, culturais, familiares e pessoais que ocorrem no “adolescer” influenciam nas ideias e comportamentos adotados. Por isso, características sociais podem apresentar-se de formas distintas, como permitindo que o adolescente reproduza os valores da família e da sociedade; que conteste, rejeite e queiram mudar; que promova o ímpeto de fugir e lutar (BECKER, 2017).

5.4 Características Emocionais (que sentimentos e desejos estou experimentando nesta fase?)

As meninas referiram aumento de sentimentos, como tristeza, raiva e ódio. Tais sentimentos podem ser observados nos comentários de algumas adolescentes: “*Eu tô triste, tia, tô na bad.*” (ADOLESCENTE J); “*Agora raiva eu tenho e tenho vontade de descontar nas ‘fura olho’, gente falsa.*” (ADOLESCENTE E); “*Eu nunca senti ódio de alguém, mas no dia que eu sentir eu tenho pena.*” (ADOLESCENTE G).

As meninas comentaram ainda sobre o aumento do estresse e do tédio. Segundo a adolescente L, “*aumentou o tédio, tia.*” Enquanto, para a adolescente I, “*tô mais estressada, com certeza.*”

Houve também divergência quanto às expressões de carinho, pois segundo a adolescente H, “*aumentou o amor e o carinho.*” Enquanto para a adolescente F, “*carinhosa? Eu nunca fui, tô mais é atrevida.*”

O ato de não se sentirem motivadas a realizarem determinadas tarefas, fez algumas adolescentes se classificarem como preguiçosas. Conforme adolescente I, “*aumentou minha preguiça demais.*” Complementa a adolescente C, “*é mesmo, tia, tenho muita preguiça e minha mãe briga comigo.*”

A descoberta do namoro e da sexualidade também foi um fator bastante comentado. Desejo típico da adolescência, a sexualidade foi citada, por muitas, como algo comum e, por outras, como motivo de grande curiosidade. Algumas meninas se mostraram conhecedoras do fato de ser necessário o uso do preservativo nas relações sexuais.

Segundo a adolescente G, “*tenho desejo de namorar, a gente ver aquele menino bonito, aí né?.*” Já para a adolescente A, “*tenho curiosidade, sabe, tia? Tem que ser com uma pessoa confiante e que respeite, porque tem menino que nem usa aquela, como é que se diz? Camisinha.*”

As adolescentes expressaram a influência quanto à exposição ao consumo, referindo-se ao ato de adquirir produtos para sua satisfação. “*Desejo material, tia, você ver aquela roupa, aí você quer aquela roupa, entendeu?*” (ADOLESCENTE C); “*Desejo de ter tudo que eu quero.*” (ADOLESCENTE F).

Em relação a esta exposição, foi possível identificar também o aumento no uso de alimentos processados em detrimento da valorização das refeições familiares. As adolescentes afirmaram que estão com mais apetite do que em anos anteriores, o que as faz ingerir uma

maior quantidade de alimentos. Conforme a adolescente K, *“aumentou a fome, tia, aumentou a vontade de comer.”* *“Tô comendo muita ‘porcaria’.”* (ADOLESCENTE B).

As características emocionais próprias da adolescência são mudanças significativas, em que há aumento do nível de estresse no domínio emocional, trazendo a passagem das experiências emocionantes menos desenvolvidas na infância para um equilíbrio emocional na fase adulta (JUSTO; ENUMO, 2015).

5.5 Imagem corporal (O que você vê? E como se vê?)

Quando perguntadas sobre o que viram na técnica do “Espelho”, as adolescentes de uma forma geral apresentaram diferenças de opiniões e sentimentos em relação a sua imagem corporal, expressando-a em aspectos distintos: aparência física; características comportamentais; autoestima e beleza; percepção de maturidade.

Quanto ao aspecto da aparência física, a maioria das respostas das meninas demonstrou satisfação com o que viram. Podemos observar tal fato nas falas: *“Vi uma pessoa bonita, tia, bem mais do que quando era pequena.”* (ADOLESCENTE B); *“Eu vi uma pessoa bonita tia porque eu me acho bonita.”* (ADOLESCENTE C).

Outras, no entanto, revelaram ideias negativas sobre si próprias: *“Gostei não, tia, vai ser sempre isso? Só vi lá uma pessoa assanhada e feia.”* (ADOLESCENTE E); *“Vi só uma gorda, ‘nam’, tia”* (ADOLESCENTE I); *“Ah, tia, gorda e feia.”* (ADOLESCENTE J); *“Não gostei de me ver, não gosto do meu corpo.”* (ADOLESCENTE K); *“Também não gosto do meu corpo.”* (ADOLESCENTE M).

No que se refere ao desejo de realizar mudanças corporais, a adolescente E afirma que, *“queria mudar meu olho, queria que fosse claro.”* A adolescente I afirma que *“queria trocar meu corpo.”* Segundo a adolescente K, *“botaria silicone, tia.”* Enquanto a adolescente M, *“mudaria minha barriga.”*

Dentre essas ideias negativas, pôde-se perceber a presença frequente de comentários das adolescentes referentes ao peso, relacionando ausência de beleza com aumento de peso ou emagrecimento. Além disso, algumas afirmaram desejo de transformar determinadas partes de seu corpo.

A imagem corporal é a forma como o corpo apresentasse a nós. Por isso, a insatisfação faz parte de um modo de agir ou reagir a uma situação negativa em relação ao peso e a forma corporal, principalmente no sexo feminino (FORTES; ALMEIDA;

FERREIRA, 2013; FORTES; ALMEIDA; FERREIRA, 2012; SILVA; GOMES; MARTINS, 2011; COELHO; SOARES; RIBEIRO, 2010).

Outras adolescentes entenderam a imagem corporal associando às características comportamentais: *“Ah, tia, vi tudo que eu já passei, como eu mudei.”* (ADOLESCENTE N); *“vi como eu mudei, mudei meu jeito de ser também. Primeiro eu era mais, assim, carinhosa com as pessoas, eu não gritava, assim, eu não, entendeu? Eu mudei muito, eu brigo com as pessoas, sou ignorante.”* (ADOLESCENTE C).

As adolescentes P e Q falaram sobre maturidade: *“Vi uma menina mais alegre, mais madura, tia.”* (ADOLESCENTE P); *“Vi uma pessoa madura, que tem muita coisa pra viver, tentando se descobrir.”* (ADOLESCENTE Q). Já para a adolescente L, *“vi a mesma coisa, não mudei nada, continua a mesma teimosa, a mesma chata, a mesma criança, a mesma sem mentalidade de adolescente.”*

A imagem corporal no aspecto das características comportamentais pode se moldar pela percepção de emoções e sensações físicas, mudando conforme as alternâncias de humor, as características físicas e seu contexto de inserção social, o que pode impactar na percepção de como o adolescente se ver (COSTA *et al.*, 2018).

Outro grupo de adolescentes trouxe uma variação de respostas em torno de beleza e autoestima. No que se refere a beleza, observa-se: *“Eu vi uma pessoa assim, linda, bonita mesmo, de boa com o mundo.”* (ADOLESCENTE C); *“Me vejo linda, gostosa, poderosa.”* (ADOLESCENTE G); *“Eu me vi bonita, feliz no momento, só que com algumas preocupações.”* (ADOLESCENTE Q); *“Linda, plena, feliz também, mas tenho que resolver umas coisinhas ainda.”* (ADOLESCENTE F).

Algumas meninas comentaram sobre autoestima: *“Me vi uma pessoa com autoestima.”* (ADOLESCENTE A); *“Vi eu, eu divertida, eu com autoestima.”* (ADOLESCENTE R); *“Me vi uma pessoa feliz, só isso.”* (ADOLESCENTE D); *“Me adoro, quem gostou de mim, gostou.”* (ADOLESCENTE G)

Observa-se nas falas que mesmo sendo relatado sentimento de preocupação, este não se sobrepôs a sentir-se bem com sua imagem corporal. Atrelados a esse contexto, Felden *et al.* (2015), afirmam que a idealização e/ou internalização de um corpo perfeito vem sendo incorporada nas sociedades atuais, sendo a beleza apontada como sinônimo de corpo bonito, magro e musculoso.

É importante considerar autoestima das adolescentes por se refletir na forma como as pessoas aceitam a si mesmas, valorizam o outro e projetam suas expectativas, ou ainda, no

quanto o sujeito está satisfeito ou insatisfeito em relação às situações vividas (VINCENZO; APRILE, 2013).

As adolescentes relataram a percepção da maturidade entendida como “não agir como criança” ou “se acha muito criança”. Referiram também expectativas de mudanças esperadas por parte de outros. Segundo adolescente Q, *“é porque ficam dizendo que eu sou criança, porque eu sou assim, porque menina da minha idade já é mais madura, eu não me sinto adolescente como outros querem que eu seja não.”*

Em resposta ao comentário anterior, segundo a adolescente P, *“tia, a gente não chama ela de criança, a gente queria que ela mudasse o jeito dela, entendeu? O comportamento dela, ela já tem 17 anos, ela devia botar mais consciência na cabeça dela, o povo faz ela como uma besta.”* Complementa a adolescente R, afirmando que *“nós todos, ela mesma, queria fazer ela uma pessoa diferente.”*

Para a adolescente P, *“não é que a gente queira que ela mude a pessoa que ela é, mas que ela saiba a hora que é de brincar, a hora de fazer bagunça.”* Segundo a adolescente R, *“as pessoas falam coisas que machucam ela, entendeu? Se machuca porque ela não tenta mudar pras pessoas pararem de falar essas coisas com ela? Tem vezes que a gente encontra ela chorando, a gente queria que ela se imponha.”* A adolescente Q afirma que *“tem alguns momentos que eu preciso parar, mas não consigo, eu queria mudar, só que eu não consigo.”*

Os relatos acima representam o que as adolescentes caracterizam ser a fase de maturidade na adolescência com hábitos e atitudes que ocorram por vontade própria e não para satisfação de outros. Conforme o Dicionário Michaelis (2016), a maturidade é o estado ou condição de ter atingido uma forma adulta ou amadurecida ou ainda qualidade daquele que, por ter atingido a idade madura, age com reflexão, com bom senso e prudência.

Para Santos, Custódio e Dias (2017), a adolescência não é um estado, mas um processo orientado para a maturidade, em que não pode ser descrita como uma simples adaptação às transformações corporais, e sim, como um período decisivo do ciclo vital, em que se atinge autonomia e maturidade psicológica necessária para inserção no mundo social.

6 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo apontaram que as características físicas, sociais e emocionais influenciam na forma como os adolescentes se veem nesse período. Estudos como o de Lino (2013), ressaltam que a adolescência é marcada por essas características biopsicossociais, em que o corpo e o pensamento se transformam, em que o indivíduo busca liberdade e novos relacionamentos sociais.

As alterações físicas corporais foram bastante citadas pelas adolescentes neste estudo, o que pode evidenciar incômodo com a percepção do próprio corpo. Segundo Martins e Petroski (2015), essa inquietude ocorre em diversas regiões do mundo por causa da forte influência da sociedade para que os indivíduos alcancem o padrão de beleza atual de ter corpo bonito e magro.

No que tange às características sociais, as adolescentes mencionaram o estresse como uma nova descoberta, até então desconhecidas por elas. Isso corrobora com o pensamento de Justo e Enumo (2015), que afirma que o período da adolescência é estressante em decorrência possivelmente das modificações biopsicossociais, peculiares a essa fase de desenvolvimento do ciclo vital.

Além disso, essas mudanças ocasionam elevado número e variabilidade de experiências de vida em diferentes contextos, como no ambiente familiar, na escola e nos grupo de pares. Esta afirmação pode explicar o surgimento da ignorância e estresse nas relações familiares, a falsidade entre colegas na escola e o entendimento de uma nova postura perante a sociedade (participar de conversas de adultos).

Os conflitos em família foram bastantes presentes nas falas das adolescentes. Macedo e Conceição (2015) evidenciaram em seu estudo a importância de observar que as diferenças peculiares de cada fase do ciclo vital marcam as relações familiares, transformando o ambiente de comunicação e trocas de experiências em ‘arenas’ de discussões e isolamentos. Além disso, escassez de preparo dos pais ou responsáveis em lidar com as demandas apresentadas pelos adolescentes.

Esse fato chama a atenção para que o enfermeiro sempre inclua no cuidado a saúde do adolescente os pais e responsáveis no sentido de colaborar na compreensão dessa fase de crescimento e desenvolvimento no ciclo vital, preparando-os melhor para lidar com situações que possam afetar no comportamento saudável do adolescente.

Um dos motivos de conflitos familiares comentados por algumas adolescentes foi o uso das redes sociais, fato que, nem sempre, é visto pela família como positivo. Esse

assunto ainda é bastante divergente na própria literatura por apresentar consequências positivas e negativas, sobretudo no que respeita às questões da promoção da sociabilidade (nível de interação social) ou da alienação social, como comunicação com os outros e com o mundo e ausência em situações sociais genuínas (conversas presenciais com amigos) (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014).

Essa relação familiar conflituosa evidenciada no uso de mídias sociais pode proporcionar a busca da adolescente por aumentar suas relações sociais em grupos pela dificuldade de, muitas vezes, encontrar na própria família um espaço conveniente para seus conflitos, dúvidas e modo de ser.

Quanto ao ciclo de amizades das adolescentes deste estudo, de uma forma geral, aumentou em número, porém, se encontra com poucos amigos confiáveis. Para Coutinho (2015), na adolescência, o número de grupos de pares aumenta, as amizades intensificam-se e as interações tornam-se mais complexas, o que promove novas e diferentes experiências, como resolver conflitos, lidar com o estresse, perceber pontos de vista e expressar afetos.

Os sentimentos de tristeza, raiva e ódio bem como os desejos sexuais foram pontuados pelas adolescentes. Segundo Fortes *et al.* (2016), a exaltação aos ideais midiáticos de beleza e às discussões fervorosas com familiares ou amigas podem influenciar negativamente o estado de humor, principalmente no sexo feminino. Ademais, adolescentes inseridas em contextos estressores podem ter predisposição à adoção de comportamentos de risco como alternativa para reduzir a magnitude dos sentimentos negativos.

Em relação à expressão das adolescentes quanto aos desejos sexuais, algumas demonstraram conhecimento sobre assuntos relacionados a namoro e sexo, entretanto outras permaneceram mais cautelosas, porém curiosas. Isso ocorre devido à sexualidade na fase da adolescência ser um momento de novas descobertas e experimentações, que é influenciado pelas relações de poder, questões de gênero, valores, culturas, comportamentos, contextos políticos, econômicos e espirituais, questões de raça/cor e modelos de sociedade (AMARAL *et al.*, 2017).

Por isso, faz-se necessário a presença da discussão sobre sexualidade no cuidado da saúde do adolescente, em que os enfermeiros possam sensibilizar as adolescentes a adoção de práticas sexuais seguras.

Quanto à exposição ao consumo, Nascimento, Abreu e Nascimento (2017) afirmam que na adolescência observa-se uma mudança dessa prática, orientado para melhorar a apresentação pessoal e a popularidade, muitas vezes, impulsionado pela publicidade e meios

de comunicação social. Carr *et al.* (2012) trata esse momento como um ‘novo consumismo’, evidenciando a crescente preocupação com o materialismo.

O aumento do consumo de alimentos processados referido por algumas adolescentes do estudo vem acompanhado da diminuição da quantidade de refeições familiares realizadas. Por isso, enfatiza-se que a promoção da alimentação saudável deve abranger o conhecimento do comportamento alimentar dos adolescentes e de seu contexto social/comunitário para que a construção coletiva das estratégias educativa possibilite uma comunicação aberta, reforçando o diálogo e a problematização das questões apresentadas (BRASIL, 2017).

A definição de beleza referida pelas adolescentes deste estudo, muitas vezes, estava associada à influência dos estereótipos de beleza, como ser magra e alta, o que corrobora com o estudo de Oliveira (2013), em que a preocupação com a imagem corporal não é mais uma questão só dos adultos, e sim também de adolescentes, os quais estão passando por uma fase de mudanças, que querem, de qualquer forma, fazer parte do modelo de corpo imposto pela sociedade. Ademais, ainda sentem necessidade de possuir uma imagem socialmente aceita (SILVA *et al.*, 2017).

As adolescentes expressaram sua imagem corporal nas características comportamentais, como mudança no jeito de ser e nas oscilações de sentimentos (alegre, chata, ignorante). Esse aspecto influencia na forma como os indivíduos percebem e sentem o próprio corpo, refletindo diretamente nos sentimentos de satisfação/insatisfação, o que pode sugerir que as influências culturais e de padrões de beleza podem ser constituídas de formas singulares (FELDEN *et al.*, 2015).

A autoestima se manteve presente no discurso de algumas adolescentes. Esse elemento pode influenciar em vários domínios da vida de um indivíduo assim como no aumento da satisfação corporal por meio de níveis elevados de autoestima (SIMÕES, 2014; COSTA *et al.*, 2018).

Por isso, quando a adolescente percebe a sua imagem corporal real distante ou até mesmo contrária ao que o contexto sociocultural valoriza, observa-se tendência de autoestima baixa e, conseqüentemente, imagem corporal insatisfeita. Da mesma forma, o contrário também ocorre, o que torna o indivíduo confiante, competente e possuidor de valor pessoal (VINCENZO; APRILE, 2013).

A maturidade expressada na imagem corporal trouxe percepção de não ter mais comportamento de criança, apesar das falas refletirem também a presença da infantilização. Nesse sentido, Frois, Moreira e Stengel (2011) afirmam que as experiências no mundo que

cerca as adolescentes lhe possibilitam outras referências e a incorporação de novas noções de si próprias, da significação do seu esquema corporal e do seu corpo em movimento.

A infantilização também é somada a essas experiências no ambiente escolar, na relação com amigos e com as mídias sociais que as situam no mundo contemporâneo. Deste modo, as imagens do corpo vão sendo construídas e reconstruídas ao longo da vida do indivíduo, imerso de significações a partir de vivências e experiências (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011).

Considera-se importante salientar que na promoção da saúde do adolescente, o enfermeiro deve estar atento a essas percepções de imagem corporal dos adolescentes expressas nos aspectos da aparência física; características comportamentais; autoestima e beleza; percepção de maturidade quer seja durante a atenção domiciliar ou em ambiente escolar, desenvolvendo ações de cuidado individuais ou atividades grupais de educação em saúde.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que a percepção da imagem corporal das adolescentes em associação com as características biopsicossociais foi compreendida e expressa por meio de quatro aspectos: aparência física; características comportamentais; autoestima e beleza; percepção de maturidade.

As adolescentes apresentaram a imagem corporal pela a aparência física por meio da ideia de corpo perfeito, com peso e estatura determinando o padrão ideal de beleza, muitas vezes, imposto pela sociedade.

Evidenciou-se também expressões de mudanças de comportamentos no jeito de ser e nas oscilações de sentimentos em relação à imagem corporal no aspecto faz características comportamentais bem como a influência da autoestima.

Um aspecto interessante observado nas falas das adolescentes foi a associação da imagem do seu corpo a percepção de maturidade, sendo qualificada por meio de ações não mais infantilizadas.

As características biopsicossociais peculiares da adolescência também estiveram presentes nas falas, porém algumas ainda estão se descobrindo. Houve reflexão sobre novos sentimentos e emoções, como tristeza, raiva, autoestima, preguiça e estresse, ainda não conhecidos por elas na infância. Esses sentimentos levaram as adolescentes a vivenciarem novos contextos de vida, mudanças nas relações familiares e no ciclo de amizades.

Os conflitos das adolescentes no contexto familiar foi um dado preocupante por ser ocasionada pela não realização de tarefas domésticas e o uso das redes sociais.

Apesar das amizades terem aumentado em números pela convivência maior com outras pessoas, a confiabilidade diminuiu pelo aparecimento da falsidade, perdendo a confiança nos amigos, como era na infância.

Observou-se interesse das adolescentes pela sexualidade, em que algumas demonstraram conhecimento (fala sobre uso do preservativo masculino), enquanto outras se mantiveram contidas, porém curiosas na observação.

Evidenciou-se também o aumento do consumismo, tanto por alimentos industrializados, permitindo que as refeições familiares se mantivessem em segundo plano, como por produtos materiais, como vestimentas.

Para tanto, a partir da expressividade das falas das adolescentes neste estudo, considera-se fundamental que haja maior disponibilidade de espaços para que elas possam expor seus sentimentos antagonistas de alegrias, tristezas, desejos e frustrações sobre os

aspectos evidenciados em associação a imagem corporal. Isso fortalece a visão integral que o enfermeiro deve priorizar no cuidado integral das adolescentes, sensibilizando-as a buscar empoderamento frente às questões de saúde.

Sendo um dos espaços importantes nesse processo, a escola pode manter parceria com os serviços de saúde, propiciando um melhor desenvolvimento de ações que visem a promoção da saúde de adolescentes escolares. Além disso, a escola pode ser palco de inúmeras discussões sobre saúde do adolescente visto que é um espaço com grande interatividade desse público.

REFERÊNCIAS

- ALIPOOR, S. *et al.* Analysis of the Relationship Between Eating Attitudes and Body Shape in Female Students. **J. Applied Sci.**, v. 9, n. 10, p. 1994-1997, 2009.
- ALLEVA, J. M. *et al.* A meta-analytic review of stand-alone interventions to improve body image. **PLoS ONE**, v. 10, n. 9, p. 1-32, 2015.
- ALVARENGA, M. S. *et al.* Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. **J. bras. Psiquiatr.**, v.59, n.2, p.111-118, 2010.
- ALVES, E. *et al.* Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cad Saude Publica**, v. 24, n. 3, p. 503-512, 2008.
- ALVES, L. M. S. A. Auto-Estima de Professores e Alunos do Ensino Fundamental em uma Escola Pública na Região Amazônica: Desafios no Processo de Aprendizagem. *In*: PBL CONGRESSO INTERNACIONAL. 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2010, p. 8-12.
- AMARAL, A. M. S. *et al.* Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 6, n. 1, p. 62-67, 2017.
- ARAÚJO, T. S. **Relação entre imagem corporal e fatores biológicos, sociais e comportamentais** - Estudo com adolescentes de escolas de tempo integral em Fortaleza-CE. 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
- ASSUNÇÃO, R. S.; MATOS, P. M. Perspetivas dos adolescentes sobre o uso do facebook: um estudo qualitativo. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 3, p. 539-547, 2014.
- BAPTISTA, M. N.; RUEDA, F. J. M.; BRANDÃO, E. M. Suporte familiar e autoconceito infantojuvenil em acolhidos, escolares e infratores. **Psicol. pesq. [online]**, v. 11, n 1, p. 55-64, 2017.
- BECKER, D. **O que é adolescência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2017.
- BESERRA, E. P.; SOUSA, L. B.; ALVES, M. D. S. Intervenção educativa utilizando a atividade de vida respiração com adolescentes. **Esc Anna Nery**, v. 18, n. 2, p. 209-14, 2014.
- BORGES, C. L. *et al.* Cuidando do cuidador: intervenções para o autocuidado. **Rev enferm UFPE on line**, v. 9, n. 4, p. 7474-81, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica**. 1 ed. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 234p.
- CACCAVALE, L. J.; FARHAT, T.; IANNOTTI, R. J. Social Engagement in Adolescence Moderates the Association between Weight Status and Body Image. **Body Image**, v. 9, n. 2, p. 221-226, 2012.

CARNEIRO, C. T. *et al.* Vivências de adolescentes e jovens diagnosticados com doença renal crônica. **Rev. Aten. Saúde**, v. 16, n. 57, p. 24-29, 2018.

CARR, D. J. *et al.* Examining overconsumption, competitive consumption, and conscious consumption from 1994 to 2004 disentangling cohort and period effects. **American Academy of Political and Social Science**, v. 644, n. 1, p. 220-233, 2012.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). School health guidelines to promote healthy eating and physical activity. **MMWR**, v. 60, n. 5, p. 1-78, set. 2011.

COELHO, G. M.; SOARES, E. A.; RIBEIRO, B. G. Are female athletes at increased risk for disordered eating and its complications? **Appetite**, v. 55, n. 3, p. 379-387, 2010.

COLE, M.; COLE, S.; LIGHTFOOT, C. **The Development of Children**. New York: Worth Eds, 2005.

CONTI, M. A. *et al.* A adaptação transcultural, validação e confiabilidade da Body Área Scale para adolescentes brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 10, p. 2179-2186, 2009.

CORDEIRO, M. **O grande livro do adolescente**. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2009.

COSTA, A. C. P. J. *et al.* Protagonismo de adolescentes na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. **Acta Paul Enferm.**, v. 28, n. 5, p. 482-7, 2015.

COSTA, L. C. F.; VASCONCELOS, F. A. G. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. **Rev Bras Epidemiol**, v. 13, n. 4, p. 665-676, 2010.

COSTA, R. *et al.* Medos associados à imagem corporal na adolescência: desenvolvimento e validação da Escala de Ansiedade e Evitamento de Situações devido ao Peso e Aparência Física. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v. 4, n. 2, p. 3-15, 2018.

COUTINHO, C. D. P. **Qualidade das relações de amizade e regulação emocional em adolescentes isolados-retraídos**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, 2015.

DEL CIAMPO, L. A.; DEL CIAMPO, I. R. L. Adolescência e imagem corporal. **Adolesc. Saúde**, v. 7, n. 4, p. 55-9, 2010.

FARHAT, T.; IANNOTTI, R.J.; CACCAVALE, L.J. Adolescent Overweight, Obesity and Chronic Disease-Related Health Practices: Mediation by Body Image. **Obes Facts**, v. 7, n. 1, p. 1-14, 2014.

FELDEN, E. P. G. *et al.* Fatores sociodemográficos e imagem corporal em adolescentes do ensino médio. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 20, n. 11, p. 3329-3337, 2015.

FERRARI, E. P.; PETROSKI, E. L.; SILVA, D. A. S. Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students. **Trends Psychiatry Psychother**, v. 35, n. 2, p. 119-127, 2013.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FORTES, L. S.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. Imagem corporal e transtornos alimentares em atletas adolescentes: uma revisão. **Psicologia em Estudo**, v. 18, n. 4, p. 667-77, 2013.

FORTES, L. S.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. Processo maturacional, insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens atletas. **Revista de Nutrição**, v. 25, n. 5, p. 576-586, 2012.

FORTES, L. S.; FERREIRA, M. E. C. Comparison of body dissatisfaction and inappropriate eating behavior in adolescent athletes of different sports. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 4, 707-716, 2011.

FORTES, L. S. *et al.* Internalização do ideal de magreza e insatisfação com a imagem corporal em meninas adolescentes. **Psico**, v. 44, n. 3, p. 432-438, 2013.

FORTES, L. S. *et al.* Relação entre o estado de humor e os comportamentos alimentares de risco para os transtornos alimentares em adolescentes. **J Bras Psiquiatr**. v. 65, n. 2, p. 155-60, 2016.

FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, v. 16, n. 1, p. 71-7, 2011.

GOLDENBERG, M. The body as capital: understanding Brazilian culture. **Vibrant**, v. 7, n.1, p.220-238, 2010.

GONÇALVES, J. A. *et al.* Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Rev Paul Pediatr.**, v. 31, n. 1, p. 96-103, 2013.

GONÇALVES, M.; BAPTISTA, M. N.; FARCAS, D. IPSF: análise da estrutura interna em uma amostra de jovens adultos portugueses. **Avaliação Psicológica**, v. 15, n. 1, p. 115-123, 2016.

GUARNIERI, M. J.; WRIGHT, S.; HUDIBURGH, L. The relationships among attachment style, personality traits, interpersonal competency, and facebook use. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 33, p. 294-301, 2012.

HULLEY, S. B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

HOCKENBERRY, M. J.; WIULSON, D. Wong, **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

JAGER, M.E. *et al.* O adolescente no contexto da Saúde Pública Brasileira: reflexões sobre o PROSAD. **Psicol. estud.** [online], v. 19, n. 2, p. 211-221, 2014.

JUSTO, A. P.; ENUMO, S. R. F. Problemas emocionais e de comportamento na adolescência: o papel do estresse. **Bol. Acad. Paulista de Psicologia**, v. 35, n. 89, p. 350-370, 2015.

LANGONI, P. O. O. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes escolares. **Diaphora**, v. 12, n.1, p. 23-30, 2012.

LAUS, M. F. *et al.* Body image in Brazil: recent advances in the state of knowledge and methodological issues. **Rev Saúde Pública**, v. 48, n. 2, p. 331-346, 2014.

LECLERC, G. F. E.; MOLL, J. Educação integral em jornada diária ampliada: universalidade e obrigatoriedade?. **Em Aberto**, v. 25, n. 88, p. 17-49, 2012.

LIMA, G. *et al.* Percepção e Satisfação da Imagem Corporal em Meninos e Meninas da Cidade de Pelotas, RS. **Rev. Adol. Confl.**, n. 15, p. 88-90, 2016.

LINO, I. M. B. S. **O adolescente e a vivência da hospitalização**. 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria) – Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico da Guarda, Guarda, 2013.

LOPEZ, S. B.; MOREIRA, M. C. N. Quando uma proposição não se converte em política? O caso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens – PNAISAJ. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 18, n. 4, p. 1179-86, 2013.

MACEDO, E. O. S.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Significações sobre adolescência e saúde entre participantes de um grupo educativo de adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 4, p. 1059-1073, 2015.

MARTINS, C. R. **Efetividade de uma intervenção educacional na imagem corporal de adolescentes**. 2016. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

MARTINS, C. R. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. **Rev Psiquiatr**, v. 32, n. 1, p. 19-23, 2010.

MARTINS, C. R.; PETROSKI, E. L. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino de uma cidade de pequeno porte: prevalência e correlações. **Rev. Motricidade**, v. 11, n. 2, p. 94-106, 2015.

MATIAS, E. O. *et al.* Estratégia educativa como tecnologia facilitadora para promoção da saúde do adolescente no âmbito escolar. **Adolesc. Saude**, v. 10, n. 2, p. 7-14, 2013.

MAYRING, P. **Qualitative Inhaltsanalyse: Grundlagen und Techniken**. 7 ed. Weinheim: Deutscher Studien Verlag, 2000.

MELO, M. C. H.; CRUZ, G. C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-9, 2014.

- MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos Ltda., 2018. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=7mZwz>>. Acesso em: 19 nov. 2018.
- MIRANDA, V. P. N. *et al.* Insatisfação corporal em adolescentes brasileiros de municípios de pequeno porte de Minas Gerais. **J Bras Psiq**, v. 60, n. 3, p. 190-7, 2011.
- MONTEIRO, R. J. S. *et al.* “Pensando como um menino é mais fácil”: construções sobre as relações de gênero no discurso de meninas adolescentes. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v. 26, n. 2, p. 207-15, 2015.
- MOTA, C. P.; MATOS, P. M. Competências sociais e variáveis relacionadas em adolescentes. **Psicologia, Educação e Cultura**, v. 12, p. 61-86, 2008.
- MOUSA, T. Y. *et al.* Body image dissatisfaction among adolescent schoolgirls in Jordan. **Body Image**, v. 7, n. 1, p. 46-50, 2010.
- NASCIMENTO, J. S.; ABREU, N. R.; NASCIMENTO, J. A. Análise da influência dos antecedentes do materialismo nos adolescentes. **Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 14, n. 3, p. 228-239, 2017.
- OLIVEIRA, N. A. A. Imagem corporal dos adolescentes: a busca incessante pelo corpo perfeito. **Revista Digital**, n. 180, 2013.
- OLIVEIRA, R. N. *et al.* Iniciação sexual de adolescentes e conhecimento dos métodos contraceptivos. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, v. 3, n. 2, p. 66-76, 2015.
- PALUDO, A. C. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes: prevalência e associação com o estado nutricional. **ConScientiae Saúde**, v. 10, n. 1, p. 143-49, 2011.
- PATIAS, N. D. *et al.* Construção Histórico-Social da Adolescência: Implicação na percepção da gravidez na adolescência como um problema. **Revista Contexto & Saúde**, v. 10, n. 20, p. 205-214, 2011.
- PEREIRA, E. F. *et al.* Percepção da imagem corporal e nível socioeconômico em adolescentes: revisão sistemática. **Rev Paul Pediatr**, v. 29, n. 3, p. 423-429, 2011.
- PEREIRA, S. M.; BARRETO, M. L. **Estudos de intervenção**. In: ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. *Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- PEREIRA, T. S.; PEREIRA, R. C.; PEREIRA, M. C. A. Influência de intervenções educativas no conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes de uma escola pública. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 22, n. 2, p. 427-35, 2017.
- PINTO, M. B. *et al.* Educação em saúde para adolescentes de uma escola municipal: a sexualidade em questão¹. **Cienc Cuid Saude**, v. 12, n. 3, p. 587-92, 2013.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 2, p. 247-256, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA (PMF). **Proposta pedagógica Escolas Municipais de Tempo Integral**. Secretaria Municipal de Educação. Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://www.sme.fortaleza.ce.gov.br/educacao/index.php/conteudos/category/359-escolas-de-tempo-integral>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

REINA, S.A. *et al.* Sociocultural pressures and adolescent eating in the absence of hunger. **Body Image**, v. 10, n. 2, p. 182-190, 2013.

RIBEIRO, V. C. S. *et al.* Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Rev. Enferm. Cent. Oes. Min.**, v. 1, n. 6, p. 1957-1975, 2016.

SANTANA, M. L. P. *et al.* Factors associated with body image dissatisfaction among adolescents in public schools students in Salvador, Brazil. **Nutr Hosp.**, v. 28, n. 3, p. 747-55, 2013.

SANTOS, R. C. S.; CUSTÓDIO, L. M. G.; DIAS, M. B. O amor e os relacionamentos na adolescência: considerações psicanalíticas. **Psicologia. pt**, 2017.

SAVICKAS, M. L. **Career construction theory and practice**. 2. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2013, 147-183 p.

SCHERER, F. C. *et al.* Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **J Bras Psiq**, v. 59, n. 3, p. 198-202, 2010.

SILVA, C.; GOMES, A. R.; MARTINS, L. Psychological factors related to eating disordered behaviors: a study with Portuguese athletes. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 14, n. 1, p. 323-335, 2011.

SILVA, C. Y. G.; MILANI, R. G. Adolescência e tendência antissocial: o Rap como expressão de uma privação emocional. **Psicol. cienc. prof. [online]**, v. 35, n. 2, p. 374-88, 2015.

SILVA, J. G.; TEIXEIRA, M. L. O.; FERREIRA, M. A. Alimentação na adolescência e as relações com a saúde do adolescente. **Texto Contexto Enferm**, v. 23, n. 4, p. 1095-103, 2014.

SILVA, K. *et al.* Imagem corporal em adolescentes obesas: uma revisão. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 11, n. 64, p. 217-223, 2017.

SIMÕES, A. F. S. **Avaliação da (in)satisfação com a Imagem Corporal**: Estudo de validação da Escala de Silhuetas de Collins para crianças e adolescentes Portugueses. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, 2014.

SOARES, A. N. *et al.* O diário de campo utilizado como estratégia de ensino e instrumento de análise do trabalho da enfermagem. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, v. 13, n. 4, p. 665-70, 2011.

SOUSA, V. D.; DRIESSNACK, M.; MENDES, I. A. C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para Enfermagem. Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 502-507, 2007.

SOUSA, Z. A. A.; SILVA, J. G.; FERREIRA, M. A. Saberes e práticas de adolescentes sobre saúde: implicações para o estilo de vida e cuidado de si. **Esc Anna Nery**, v. 18, n. 3, p. 400-406, 2014.

UNICEF. **O direito de ser adolescente**: oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades. Brasília, DF, 2011. 182p.

VIERO, V. S. F. *et al.* Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Esc Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 484-490, 2015.

VINCENZO, T. S.; APRILE, M. R. Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 36-48, 2013.

VINER, R. M. *et al.* Adolescence and social determinants of health. **The Lancet**, v. 379, p. 1641-1652, 2012.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(T.C.L.E.) AO RESPONSÁVEL LEGAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caros pais e/ou responsáveis,

Você está sendo convidado por Thábyta Silva de Araujo, enfermeira e aluna do curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, a autorizar a participação da sua filha como voluntária da pesquisa intitulada “**Efeito da intervenção educativa em adolescentes sobre imagem corporal e comportamento sexual**”. Você não deve autorizar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

A participação da sua filha é fundamental, pois é por meio da pesquisa que ocorrem os avanços importantes em todas as áreas.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o efeito da intervenção educativa sobre percepção da imagem corporal e variáveis relacionadas ao comportamento sexual em adolescentes de escolas públicas de Fortaleza-Ce. Para isso, sua filha responderá a um questionário, com questões relacionadas à caracterização sociodemográfica, conhecimento e práticas sexuais e imagem corporal, e participará de intervenção educativa, que ocorrerá em quatro encontros. Esse questionário será aplicado na própria escola antes e após a participação dela na intervenção educativa. Nesses encontros, serão coletados os depoimentos das experiências de sua filha por meio de anotações em diários de campo, gravadores e registros escritos em papel madeira e/ou folha de papel ofício, e também por imagens fotográficas dos materiais elaborados por ela. Sua filha só participará após sua autorização.

Sua filha terá como benefício a participação em atividades educativas na escola, no horário da aula, visando o compartilhamento de experiências e saberes em relação às temáticas imagem corporal e comportamento sexual, com risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Entretanto, caso ela sinta-se constrangida ou desconfortável psicologicamente em algum momento da pesquisa, o(a) senhor(a) tem o direito de retirar a sua autorização durante a pesquisa, sem nenhum problema poderá recusar-se, tendo apoio total da pesquisadora, que estará atenta para minimizar e evitar tais situações. Essa pesquisa não oferecerá nenhum pagamento a sua filha para participar da pesquisa.

Será garantido ao(à) senhor(a) que as informações serão apenas para esta pesquisa, e serão guardadas, sem identificar sua filha, sendo minha a responsabilidade de guardá-las. O seu nome e de sua filha não serão identificados.

Caso o(a) senhor(a) queira, poderá ter acesso ao questionário da pesquisa ou tirar dúvidas sobre a pesquisa na hora que quiser. O(a) senhor(a) tem o direito de retirar a sua autorização durante a pesquisa, sem nenhum problema.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato:

Pesquisadora responsável: Thábyta Silva de Araujo
Instituição: Universidade Federal do Ceará
Endereço: Rua Alexandre Baraúna, 1115 – Rodolfo Teófilo
Telefones para contato: (85) 98872-5365/ 99706-8438

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ - Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/3366-8346. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).
 O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Eu, _____, _____ anos, RG: _____, fui informada dos objetivos da presente pesquisa de maneira clara e detalhada e, após a leitura cuidadosa deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. Eu declaro que é de livre e espontânea vontade que autorizo a participação da minha filha como voluntária desta pesquisa. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, ____/____/____

Nome do participante da pesquisa	Data	Assinatura
Nome do pesquisador	Data	Assinatura
Nome da testemunha (se o voluntário não souber ler)	Data	Assinatura
Nome do profissional que aplicou o TCLE	Data	Assinatura

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO (T.A.) PARA ADOLESCENTES

TERMO DE ASSENTIMENTO

Cara adolescente,

Você está sendo convidada por Thábyta Silva de Araujo, enfermeira e aluna do curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como participante da pesquisa: **“Efeito da intervenção educativa em adolescentes sobre imagem corporal e comportamento sexual”**.

Neste estudo pretendemos analisar o efeito da intervenção educativa sobre percepção da imagem corporal e variáveis relacionadas ao comportamento sexual em adolescentes de escolas públicas de Fortaleza-Ce.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é a contribuição para a promoção da saúde sexual dos adolescentes, mostrando a relação entre imagem corporal e comportamento sexual como fatores preditores de práticas sexuais. O conhecimento desses fatores servirá para que profissionais direcionem suas ações para tornar o adolescente protagonista do seu próprio cuidado e futuros adultos comprometidos com a família, comunidade e sociedade.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s):

Você responderá um questionário, com questões relacionadas à caracterização sociodemográfica, conhecimento e práticas sexuais e imagem corporal, que será aplicado na própria escola antes e após a sua participação na intervenção educativa.

Você participará também de uma intervenção educativa sobre imagem corporal e comportamento sexual, que ocorrerá em quatro encontros. Nesses encontros, serão coletados depoimentos das experiências vivenciadas por você por meio de anotações em diários de campo, gravadores e registros escritos em papel madeira e/ou folha de papel ofício, e também por imagens fotográficas dos materiais elaborados por você.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecida em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e

instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos.

Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informada dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Fortaleza, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura da menor

Assinatura da pesquisadora responsável

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato:

Pesquisadora responsável: Thábyta Silva de Araujo
Instituição: Universidade Federal do Ceará
Endereço: Rua Alexandre Baraúna, 1115 - Rodolfo Teófilo
Telefones para contato: (85) 98872-5365/ 99706-8438

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ - Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/3366-8346. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).
 O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Código da aluna: _____



QUESTIONÁRIO

Data da pesquisa: ____/____/____

Rua: _____

Bairro: _____

Nome da escola: Escola de Tempo Integral _____

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Neste questionário, serão levantados dados, como saúde sexual e reprodutiva e imagem corporal. Você não será identificada. Suas respostas serão mantidas em sigilo e apenas o resultado geral da pesquisa será divulgado. Existem questões que são confidenciais e podem levar a algum tipo de constrangimento (vergonha). Caso não se sinta confortável em responder a estas questões, você pode deixá-las sem resposta, bem como interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento. Você não é obrigada a participar desta pesquisa e, caso não queira, isto não afetará a sua relação com a escola. Responda com atenção, pois suas respostas serão muito importantes para o conhecimento da saúde das adolescentes.

Medidas antropométricas
Peso (kg): _____
Altura (m ²): _____
IMC (kg/m ²): _____

*Vamos começar?**Sinalize com um “X” a alternativa que corresponda á sua resposta.*

1. Qual a sua idade? _____ anos

2. Qual o seu estado conjugal?

- a. casada / união estável
- b. solteira, com parceiro fixo (namorando ou ficando por muito tempo)
- c. solteira, sem parceiro fixo

3. Em que ano você está?

- a. 8º ano do Ensino Fundamental
- b. 9º ano do Ensino Fundamental

4. Qual nível de ensino (grau) sua mãe estudou ou estuda?

- a. Minha mãe não estudou
- b. Minha mãe começou o ensino fundamental ou 1º grau, mas não terminou
- c. Minha mãe terminou o ensino fundamental ou 1º grau
- d. Minha mãe começou o ensino médio ou 2º grau, mas não terminou
- e. Minha mãe terminou o ensino médio ou 2º grau
- f. Minha mãe começou a faculdade (ensino superior), mas não terminou
- g. Minha mãe terminou a faculdade (ensino superior)
- h. Não sei

5. Como você se classifica em relação à sua cor ou raça?

- a. Branca
- b. Preta
- c. Amarela
- d. Parda
- e. Indígena
- f. Outra
- g. Não sei responder

6. Qual é a sua religião ou culto?

- a. Católica
- b. Evangélica
- c. Espírita
- d. Umbanda e Candomblé
- e. Outras religiosidades
- f. Sem religião

7. Quando terminar o ciclo/curso que você está frequentando atualmente, você pretende?

- a. Somente continuar estudando
- b. Somente trabalhar
- c. Continuar estudando e trabalhar
- d. Seguir outro plano
- e. Não sei

8. Com quem você mora?

- a. Mora com os pais
- b. Mora com a mãe
- c. Mora com o pai
- d. Parceiro(a)
- e. Mora com outras pessoas: _____

9. Quais e quantos dos itens abaixo existem na casa onde você mora?

- a. Televisão Não tem 1 2 3 4 ou +
b. Rádio Não tem 1 2 3 4 ou +
c. Telefone celular (de todos os membros da casa) Não tem 1 2 3 4 ou +
d. Banheiro Não tem 1 2 3 4 ou +
e. Automóvel Não tem 1 2 3 4 ou +
f. Motocicleta Não tem 1 2 3 4 ou +
g. Empregada mensalista Não tem 1 2 3 4 ou +
h. Máquina de lavar Não tem 1 2 3 4 ou +
i. Videocassete ou DVD Não tem 1 2 3 4 ou +
j. Geladeira Não tem 1 2 3 4 ou +
k. Freezer Não tem 1 2 3 4 ou +

(freezer = aparelho independente ou parte de cima de uma geladeira com duas portas)

10. Você tem acesso à internet?

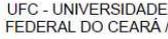
- a. Sim, em casa
b. Sim, na escola
c. Sim, no celular
d. Sim, em outro lugar (por exemplo, lan house)
e. Não

11. Como você classificaria seu estado de saúde?

- a. Muito bom
b. Bom
c. Regular
d. Ruim
e. Muito ruim

Muito obrigada pela participação!

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

 								
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP								
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA								
Título da Pesquisa: Efeito da intervenção educativa em adolescentes sobre imagem corporal e comportamento sexual								
Pesquisador: Thábyta Silva de Araújo								
Área Temática:								
Versão: 1								
CAAE: 73521217.0.0000.5054								
Instituição Proponente: Departamento de Enfermagem								
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio								
DADOS DO PARECER								
Número do Parecer: 2.291.545								
Apresentação do Projeto:								
Projeto de tese de doutorado do Programa de pós-graduação em Enfermagem que versa sobre a adolescência e a imagem corporal e comportamento sexual. Apresenta um texto claro, coerente, adequado ao tipo de proposta de pesquisa. Apresenta mérito científico, viabilidade quanto ao conteúdo, tempo de execução e recursos humanos e materiais envolvidos. Objetivos e métodos claros.								
Objetivo da Pesquisa:								
Geral								
- Analisar o efeito da intervenção educativa sobre percepção da imagem corporal e variáveis relacionadas ao comportamento sexual em adolescentes de escolas públicas de Fortaleza-CE.								
Específicos								
- Averiguar a relação entre imagem corporal e o conhecimento das práticas sexuais.								
- Verificar a relação entre a satisfação da imagem corporal percebidas pelas adolescentes e adoção de práticas sexuais.								
- Avaliar conhecimentos, atitudes e práticas dos adolescentes quanto à percepção da								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000</td> <td style="padding: 2px;">CEP: 60.430-275</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Bairro: Rodolfo Teófilo</td> <td style="padding: 2px;"></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">UF: CE</td> <td style="padding: 2px;">Município: FORTALEZA</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Telefone: (85)3366-8344</td> <td style="padding: 2px;">E-mail: compe@ufc.br</td> </tr> </table>	Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000	CEP: 60.430-275	Bairro: Rodolfo Teófilo		UF: CE	Município: FORTALEZA	Telefone: (85)3366-8344	E-mail: compe@ufc.br
Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000	CEP: 60.430-275							
Bairro: Rodolfo Teófilo								
UF: CE	Município: FORTALEZA							
Telefone: (85)3366-8344	E-mail: compe@ufc.br							
Página 01 de 04								

 								
Continuação do Parecer: 2.291.545								
Imagem corporal e comportamento sexual.								
- Identificar elementos dos níveis intrapessoal, interpessoal e organização do modelo social ecológico na percepção da imagem corporal e comportamento sexual de adolescentes antes e depois da intervenção.								
- Compreender a percepção das adolescentes acerca da sua imagem corporal e comportamento sexual durante a implementação da intervenção educativa.								
Avaliação dos Riscos e Benefícios:								
Os riscos são mínimos e estão relacionados a possíveis constrangimentos ao se falar de comportamento sexual, imagem corporal. Os pesquisadores deixam claro a possibilidade de saída da pesquisa se o participante assim quiser, ou não se sentir bem para falar do assunto. Os benefícios estão relacionados a produção do conhecimento sobre o tema, propiciando a outros profissionais a compreensão de se trabalhar com a adolescência e o comportamento sexual vinculado à imagem corporal.								
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:								
O texto mostra na introdução o conceito de adolescência e imagem corporal, modificações no período da adolescência e a vulnerabilidade desse grupo, fatores que interferem na construção da imagem corporal; modelo social ecológico. A pesquisa envolverá métodos mistos. Na abordagem quantitativa, será utilizado delineamento quase experimental, do tipo antes-depois com grupo de controle não equivalente para analisar o efeito da intervenção educativa sobre percepção da imagem corporal e comportamento sexual de adolescentes. Para os dados qualitativos, será realizada uma investigação orientada pelo estudo do tipo instantâneo, que consiste na captação e análise dos elementos da pesquisa em uma perspectiva temporal (FLICK, 2009), a fim de descrever o compartilhamento das experiências das adolescentes acerca da percepção da imagem corporal e comportamento sexual durante a intervenção. Os dados qualitativos serão provenientes das percepções das adolescentes expressas durante a implementação das estratégias educativas. O Referencial teórico - metodológico adotado será o Modelo Social Ecológico, o qual tem sete níveis de análise. O estudo será realizado no segundo semestre de 2017 em três Escolas de Tempo Integral pertencentes a Secretaria Executiva Regional (SER) II, III e IV. Essas escolas foram selecionadas por amostragem probabilística por conglomerados (escola como unidade amostral) e deu-se por meio de sorteio realizado entre as seis primeiras ETI do município de Fortaleza. Para a seleção da amostra (260 adolescentes) serão considerados os seguintes critérios de elegibilidade: adolescente com idade dentro da faixa etária de 13 a 17 anos. A coleta de dados								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000</td> <td style="padding: 2px;">CEP: 60.430-275</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Bairro: Rodolfo Teófilo</td> <td style="padding: 2px;"></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">UF: CE</td> <td style="padding: 2px;">Município: FORTALEZA</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Telefone: (85)3366-8344</td> <td style="padding: 2px;">E-mail: compe@ufc.br</td> </tr> </table>	Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000	CEP: 60.430-275	Bairro: Rodolfo Teófilo		UF: CE	Município: FORTALEZA	Telefone: (85)3366-8344	E-mail: compe@ufc.br
Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000	CEP: 60.430-275							
Bairro: Rodolfo Teófilo								
UF: CE	Município: FORTALEZA							
Telefone: (85)3366-8344	E-mail: compe@ufc.br							
Página 02 de 04								

Continuação do Parecer: 2.291.546

ocorrerá em três fases: convite aos adolescentes para participar da pesquisa, aplicação do pré-teste antes da intervenção; implementação da intervenção educativa sobre imagem corporal e comportamento sexual dos adolescentes; e por último aplicação do pós-teste após 30 dias da intervenção educativa. Os encontros com os grupos para a implementação das estratégias educativas serão realizados durante quatro semanas consecutivas, com tempo médio de duração de

80 a 100 minutos em cada escola. Os quatro encontros abordarão os seguintes temas: imagem corporal; conhecimentos, práticas sexuais e medidas preventivas de HIV e IST; imagem corporal e comportamento sexual seguro. Análise dos dados descrita conforme método usado (qualitativo e quantitativo). Aspectos éticos abordados no texto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentou os termos: currículo do pesquisador principal, carta de solicitação de apreciação pelo comitê de ética; autorização da instituição (Secretaria Municipal de Educação), TCLE, TALE, anuência dos pesquisadores, orçamento, cronograma, folha de rosto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_972866.pdf	10/08/2017 00:08:41		Aceito
Outros	cv_Thabyta.pdf	10/08/2017 00:01:23	Thabyta Silva de Araújo	Aceito
Outros	CARTA_APRECIACAO_CEP_UFC_.pdf	09/08/2017 23:59:18	Thabyta Silva de Araújo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO_SME.pdf	09/08/2017 23:56:37	Thabyta Silva de Araújo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETO_Thabyta_Araujo.pdf	09/08/2017 23:54:54	Thabyta Silva de Araújo	Aceito
Investigador	TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	09/08/2017 23:53:33	Thabyta Silva de Araújo	Aceito

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000
Bairro: Rodolfo Teófilo CEP: 60.430-275
UF: CE Município: FORTALEZA E-mail: comepe@ufc.br
Telefone: (85)3365-5344

Página 03 de 04

Continuação do Parecer: 2.291.546

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVR E_E_ESCLARECIDO_.pdf	09/08/2017 23:53:05	Thabyta Silva de Araújo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	_DECLARACAO_PESQUISADORES_.pdf	09/08/2017 23:52:03	Thabyta Silva de Araújo	Aceito
Orçamento	_ORCAMENTO_.pdf	09/08/2017 19:50:10	Thabyta Silva de Araújo	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_.pdf	09/08/2017 18:49:43	Thabyta Silva de Araújo	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	09/08/2017 18:49:18	Thabyta Silva de Araújo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 22 de Setembro de 2017

Assinado por:
FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
(Coordenador)

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000
Bairro: Rodolfo Teófilo CEP: 60.430-275
UF: CE Município: FORTALEZA E-mail: comepe@ufc.br
Telefone: (85)3365-5344

Página 04 de 04